

# Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto

Agnes Schmeling  
Lúcia Teixeira



## Agnes Schmeling

agnesgaia@hotmail.com

Mestre em Educação Musical e bacharel em Música – habilitação Regência Coral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e regente no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – campus Porto Alegre (IFRS-POA). Integrante do grupo de pesquisa “O cotidiano na educação musical” (Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS).

## Lúcia Teixeira

lhpteixeira@yahoo.com.br

Bacharel em Música, habilitação Regência e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista, do IPA. Regente do Coro Unicanto e Coro Feevale, ambos integrantes do Movimento Coral Feevale, em Novo Hamburgo, e do Coro Feminino Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre – RS.

---

**Resumo:** Este artigo apresenta atividades que podem proporcionar o desenvolvimento vocal dos alunos. São dinâmicas que partem da percepção do ambiente à percepção do grupo, da voz falada à voz cantada. Traz, também, reflexões sobre diferentes formas de cantar, sobre vivências corporais relacionadas ao canto e apresenta canções com sugestões de atividades músico-vocais: canções em uníssono (com ou sem a utilização de *ostinati*) cantadas como melodias sobrepostas ou em forma de cânone. Além disso, oferece sites para apreciação musical e ilustração das atividades sugeridas.

**Palavras-chave:** canto; atividades músico-vocais; voz falada/voz cantada

**Abstract:** *This essay presents activities that may promote the vocal development of the students. These activities involve the circundant space and the perception of the group, from the speaking to the singing voice. This study also covers different ways of singing, corporal movements related to singing and it presents songs with some suggestions of music-vocal activities: songs in one voice (with or without the use of *ostinati*) to be sung as superposed melodies or in canon. Furthermore, sites for musical appreciation and illustration of the proposed activities are detailed.*

**Keywords:** *singing; music-vocal activities; speaking/singing voice*

---

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

**A VOZ** é um recurso acessível ao fazer musical porque todos a levam consigo. Assim, a utilização da voz como instrumento de musicalização, na escola, torna-se uma opção relevante.

Os alunos trazem diferentes experiências músico-vocais; muitas vezes cantam junto com seus cantores preferidos ouvindo MPs (*music players*), a TV, ou mesmo participando em grupos musicais, sejam eles da igreja, nas bandas, entre outros. As referências vocais também são constituídas por seus familiares, professores e amigos. Esses exemplos vocais tornam-se modelos para a aprendizagem, influenciando na emissão vocal dos alunos, gerando vozes mais faladas, vozes entoadas em registros graves, médios ou agudos, vozes roucas, gritadas, anasaladas, entre outras características vocais.

Quando nos encontramos diante de um grupo de estudantes, para a realização de atividades vocais, deparamo-nos com diversos timbres e formas de emissão vocal, seja por meio da voz falada ou da voz cantada. Essas diferentes maneiras de produzir sons com o instrumento vocal precisam ser levadas em conta, valorizando-se, em primeiro lugar, o significado do fazer músico-vocal, uma vez que ele envolve um complexo de relações e significados para os sujeitos envolvidos (Souza, 2000, p. 28).

A seguir trazemos algumas atividades que exploram a percepção, a voz falada e a voz cantada e refletem sobre possibilidades de construção músico-vocal.

Para iniciar um trabalho vocal em grupo, propomos duas dinâmicas no sentido do desenvolvimento da percepção do ambiente e dos colegas. Essas dinâmicas despertam a observação, a atenção, a concentração, a prontidão, a liderança e promovem a integração. Além dessas dinâmicas, sugerimos a apreciação e reflexão sobre diferentes maneiras de cantar.

## Atividade 1

### Primeiro momento

O professor pede aos alunos para que caminhem pelo espaço da sala de aula observando tudo e todos ao redor. Explica que, ao ouvirem sua batida de palmas, devem parar, “congelando” o movimento, fechar os olhos e atentar à sua pergunta. Por exemplo: “quantas janelas temos na sala?” Os alunos que souberem a resposta levantam o braço para falar e o professor, pelo nome, indicará alguém para responder. A resposta é dada ainda de olhos fechados. Então, todos deverão abrir os olhos, verificar quantas janelas há e, a um sinal do professor (nova palma), seguir andando e observando. Segue

outro exemplo de pergunta, para uma próxima parada: “quantos colegas estão usando óculos?” A atividade pode prosseguir delegando-se o comando a algum estudante, por meio de um toque no ombro. Este será o novo líder no comando dos movimentos de andar, parar e na realização da pergunta seguinte. Assim, o comando vai sendo delegado a diferentes colegas.

## Segundo momento

Os alunos tornam a caminhar e devem perceber quando haverá uma parada de alguém. Num primeiro momento, o professor pode se encarregar de parar de andar pela sala, como exemplo de como deve acontecer a atividade. Aos poucos cada aluno, ao dar-se conta da parada, deve também parar de andar, até que todos estejam imóveis. Em seguida, alguém volta a se movimentar e todos voltam a caminhar. Essa parada e o retorno da movimentação não devem ser previamente combinados. Assim, qualquer estudante poderá fazê-lo.

## Terceiro momento

Cada integrante do grupo escolhe uma vogal qualquer, começa a emití-la falando ou cantando e torna a caminhar pela sala. Enquanto caminham, devem perceber as vogais escolhidas pelos outros colegas e buscar seus pares, caminhando próximos. Quando todos tiverem encontrado seus pares, formam grupos e apresentam sua vogal cantada ou falada. Como existem diferentes formas de emissão dessas vogais, pode-se comentar sobre elas. Por exemplo: a vogal “a” pode ser falada e/ou cantada, com um timbre mais aberto, metálico, anasalado, mais forte ou suave, gritado ou gutural, entre outras possibilidades.

## Quarto momento

Em relação às diferentes formas de cantar, sugerimos alguns exemplos do que ouvir, dentre diversos gêneros musicais e culturas. A partir dessas audições, pode-se realizar uma reflexão sobre as várias maneiras de cantar.

**Canto das lavadeiras de Almenara**, do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais:  
<http://www.youtube.com/watch?v=0nC1HluHrXo&feature=related>

### **Bossa Nova**

João Gilberto interpretando *Chega de saudade*:  
[http://www.youtube.com/watch?v=h\\_NYr11Mt9I](http://www.youtube.com/watch?v=h_NYr11Mt9I)

### **Rap**

Racionais MCs interpretando *Nego drama*:



[http://www.youtube.com/watch?v=zwPuPX2i3n0&feature=PlayList&p=08A8E2049714196A&playnext\\_from=PL&index=0&playnext=1](http://www.youtube.com/watch?v=zwPuPX2i3n0&feature=PlayList&p=08A8E2049714196A&playnext_from=PL&index=0&playnext=1)

## **Canto de monges budistas**

<http://www.youtube.com/watch?v=A1evxMA7yYw&feature=related>

## **Canto gospel**

[http://www.youtube.com/watch?v=uLbuTr8H0WM&feature=PlayList&p=1F12A7E57244A863&playnext\\_from=PL&playnext=1&index=1](http://www.youtube.com/watch?v=uLbuTr8H0WM&feature=PlayList&p=1F12A7E57244A863&playnext_from=PL&playnext=1&index=1)

Os vídeos deste artigo  
encontram-se no site

[www.youtube.com/possibilidadescanto](http://www.youtube.com/possibilidadescanto)

Atualmente há um alargamento do entendimento do que seja cantar e, portanto, não há somente uma forma de emissão vocal. Conforme Potter (2000, p. 1), “todos podem falar e todos podem cantar, então nós todos temos a nossa própria opinião do que seja o canto”. Para Dupadi (1990, p. 13), “as modalidades de canto são, no curso da história, múltiplas e diferentes umas das outras. Cada civilização, em cada época, desenvolveu suas próprias [formas], espelho de diferentes sensibilidades, ambientes, modos e tradições.”

## Atividade 2

### Primeiro momento: desenvolvimento de um diálogo ao telefone



#### Alô, o Tatu taí?

Trim, trim, trim...

– Alô, o Tatu taí?

– Não, o Tatu não tá, mas a mulher do Tatu tando, é o mesmo que o Tatu tá!

– Então tá.

– Tá!

Tu, tu, tu, tu...



Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/218592>

**Parlenda:** é um conjunto de palavras com pouco ou nenhum nexo ou importância, de caráter lúdico, muito usadas em rimas infantis, em versos curtos, ritmo fácil, com a função de divertir, ajudar na memorização, compor uma brincadeira.



## Desenvolvimento da atividade

Suponhamos a seguinte situação: Ana está feliz, ansiosa para falar com seu amigo Tatu e liga para sua casa. Pelo estado de espírito e por tratar-se de uma pergunta, a sonoridade e a inflexão de sua voz é para cima, para o agudo: “Alô, o Tatu táí?”

O(a) interlocutor(a), que acabou de acordar, ao atender o telefone está bocejando e sua voz está mais grave. Inicia a conversa de forma sonolenta, afirmando que o Tatu não está, mas que a mulher do Tatu poderia atendê-la: “Não, o Tatu não tá, mas a mulher do Tatu tando, é o mesmo que o Tatu tá!” (com uma inflexão vocal de exclamação, o que explora a terminação da frase para o agudo).

Interpretar personagens, criar situações ou imagens facilita a busca e a exploração de diferentes timbres e colocações vocais. Por meio dessas atividades, a percepção entre as possibilidades da voz falada e cantada torna-se mais aguçada e de execução mais consciente.

Além da entonação, o professor pode explorar a dicção por meio da explosão das consoantes. Por exemplo: o “t” das palavras “Tatu”, “taí”, “tá”, “tando”.

Essa atividade se propõe a trabalhar com a voz falada/declamada, principalmente com a sua entoação, referindo-se às diferentes alturas, andamentos, pausas, durações, ritmos, à melodia que expressamos ao falar e aos diferentes timbres que podem ser explorados.

Quando assumimos um personagem, esta ideia fica mais clara, pois criamos uma imagem e, conseqüentemente, interpretamos a fala com emoção, colocando a voz, geralmente, num registro médio-agudo.

## Segundo momento: exploração de trava-línguas

A dicção pode ser explorada também por meio da declamação de trava-línguas, que ajudam a desenvolver a articulação/dicção, favorecendo a colocação vocal. Os trava-línguas podem ser simplesmente declamados ou musicados. Eles requerem atenção, agilidade oral e ritmo. Sugere-se a utilização de trava-línguas que exploram diferentes consoantes. Exemplos:

“O rato roeu a roupa do rei de Roma.”

“Se a liga me ligasse, eu também ligava a liga, como a liga não me liga, eu também não ligo a liga.”

“Norma nina o nenê de Neusa.”

“O pinto pia, a pia pinga. Pinga a pia, pia o pinto. Quanto mais a pia pinga, mais o pinto pia.”



**Trava-língua:** espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente. É uma modalidade de parlenda.



Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/218592>.

## Atividade 3

Nessa atividade propomos duas canções: *A velha a fiar* e *Duas cirandas*. São melodias que exploram a voz cantada e ambas podem envolver a movimentação corporal.

Para a execução das canções nas suas diferentes formas de realização (em cânone, com ostinato e/ou com movimentos), sugere-se que sejam, primeiramente, cantadas em uníssono.

### Primeiro momento: A velha a fiar

Esta música foi composta por Aldo Taranto e é executada, nos vídeos sugeridos para audição, pelo Trio Irakitã, com acompanhamento de orquestra:



#### A velha a fiar – MEC

Curta-metragem baseado numa canção popular, mostra uma série de imagens, fotos (personagens que fazem parte da história) e eventos nos quais um objeto ou ser “faz mal” ao outro. Produzido em 1964, por Humberto Mauro, é considerado o primeiro videoclipe do Brasil e, talvez, do mundo.



<http://www.youtube.com/watch?v=JzCMGI7VCv8&feature=related>

## A velha a fiar – Castelo Rá-Tim-Bum

A *velha a fiar* foi apresentada pelo programa infantil *Castelo Rá-Tim-Bum*, da TV Cultura. O quadro mostra uma sequência de movimentos criados e relacionados à letra da canção.



<http://www.youtube.com/watch?v=BZzNBNoae-Y>

## Dinâmicas sugeridas

- Comentar a canção, a instrumentação que a acompanha, o enredo, a criação dos movimentos;
- cantar a canção;
- criar movimentos que acompanhem a sequência de fatos/eventos;
- criar uma “máquina humana” que pode acompanhar a canção, juntamente com sua pulsação;
- criar uma sequência rítmica de palmas e/ou percussão corporal (*ostinato* rítmico: ver exemplo na partitura).

**Ostinato:** célula rítmica ou melódica repetida constantemente.

**Máquina humana:** dinâmica na qual cada aluno será uma peça, uma engrenagem de uma máquina: um aluno vai ao centro, inicia um movimento repetitivo (relacionando-o ou não a um som). Outro aluno se junta ao colega que foi ao centro e acrescenta outra engrenagem/outro movimento à máquina. Os movimentos devem ir se encaixando, um depende do outro, isto é, cada movimento leva ao outro. Sucessivamente os alunos vão compondo a “máquina”. Podemos sugerir temas, dar nomes às máquinas: fiadeira, relógio, máquina de escrever, entre outras ideias.



## A letra: A velha a fiar

Estava a velha no seu lugar  
Veio a mosca lhe fazer mal  
A mosca na velha e a velha a fiar

Estava a mosca no seu lugar  
Veio a aranha lhe fazer mal  
A aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava a aranha no seu lugar  
Veio o rato lhe fazer mal  
O rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava o rato no seu lugar  
Veio o gato lhe fazer mal  
O gato no rato, o rato na aranha, a aranha na  
mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava o gato no seu lugar  
Veio o cachorro lhe fazer mal  
O cachorro no gato, o gato no rato, o rato  
na aranha, a aranha na mosca, a mosca  
na velha e a velha a fiar

Estava o cachorro no seu lugar  
Veio o pau lhe fazer mal  
O pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava o pau no seu lugar  
Veio o fogo lhe fazer mal  
O fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava o fogo no seu lugar  
Veio a água lhe fazer mal  
A água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava a água no seu lugar  
Veio o boi lhe fazer mal  
O boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava o boi no seu lugar  
Veio o homem lhe fazer mal  
O homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava o homem no seu lugar  
Veio a mulher lhe fazer mal  
A mulher no homem, o homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar

Estava a mulher no seu lugar  
Veio a morte lhe fazer mal  
A morte na mulher, a mulher no homem, o homem no boi, o boi na água, a água no fogo, o fogo no pau, o pau no cachorro, o cachorro no gato, o gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar.



Ilustração de Almir Lopes

## A música: A Velha a fiar



Esta - va ve-lha no seu lu - gar Veio a  
mos-ca lhe fa - zer mal A mos-ca na ve- lha\_ave\_lha\_a -fi  
- ar Esta - va\_a mos-ca no seu lu - gar  
Veio a a - ra-nha lhe fa - zer mal  
A a-ra-nha na mos-ca a mos-ca na ve - lha ave - lha a fi - ar  
Esta - va\_a - ra-nha no seu lu - gar Vei - o\_o  
ra - to lhe fa - zer mal O ra -to na a - ra-nha a -ra-nha na  
mos - ca\_a mos - ca na ve - lha\_a ve - lha\_a fi - ar

Segue a canção...

## Segundo momento: Duas cirandas



**Ciranda:** dança característica da região Nordeste do Brasil. Da roda da ciranda participam pessoas de todas as idades. O primeiro tempo do compasso quaternário, juntamente com o toque da zabumba ou do bumbo, é marcado pelo primeiro passo da dança, para frente, iniciando o movimento circular da roda. Os passos podem ser acompanhados pelo movimento de levantar de braços, de mãos dadas, para frente e para trás.

### Duas cirandas

Folclore do Recife

Man - dei fa - zer u - ma ca - sa de fa - ri - nha Bem ma - nei -  
A - chei bom, bo - ni - to

ri - nha que o ven - to pos - sa le - var Oi pas - sa sol, oi pas - sa chu - va oi pas - sa  
Meu a - mor brin - car Ci - ran - da ma - nei

ven - to só não pas - sa o mo - vi - men - to do ci - ran - dei - ro a ro - dar  
- ra, vem cá ci - ran - dei - ra, vem cá ba - lan - çar

### Dinâmicas sugeridas:

- Cantar cada melodia individualmente;
- cantar a(s) melodia(s) em roda, dançando a ciranda (ver sugestão dos passos da ciranda no site [http://www.youtube.com/watch?v=nWbDoV\\_X-to&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=nWbDoV_X-to&feature=related));
- cantar acompanhado por instrumentos musicais (ver sugestão no site <http://www.youtube.com/watch?v=aiMLaFL05gM&feature=related>);
- cantar sobrepondo as duas melodias (ouvir exemplo cantado por um coro, no site <http://www.youtube.com/watch?v=R-jCBQkl1Nw>).

Para execução e sobreposição das duas cirandas propõem-se duas formas: cantar/dançar em duas rodas separadas (independentes) e cantar/dançar em rodas concêntricas (uma dentro da outra).

- 1 **Rodas separadas.** Cada roda escolhe sua melodia e a executa separadamente e depois concomitantemente. Quando cantam (dançando ou não) em círculos separados, os alunos se concentram com mais facilidade em sua melodia, pois, embora ouçam a outra ciranda, estão longe daquele círculo. Esta forma é de mais fácil execução do que nas rodas concêntricas.
- 2 Executar as melodias em **dois círculos concêntricos**, um círculo dentro do outro. O círculo de fora canta e dança *Achei bom, bonito* e o círculo de dentro canta e dança a melodia *Casa de farinha*. Dessa forma a execução torna-se um pouco mais complexa, pois a proximidade física dos executantes acaba “misturando” as duas melodias, o que força os integrantes de cada uma das rodas a se concentrarem em sua melodia específica e a perceberem o todo da música.

As rodas podem girar em direções opostas. Essas direções podem ser invertidas quando a ciranda se repete (se inicia novamente).

A partir do movimento da dança da ciranda pode-se trabalhar a manutenção da pulsação e da métrica musicais. O movimento da dança auxilia ainda na expressividade do canto, uma vez que a interação com o grupo, por meio da brincadeira proporcionada pela dança, ajuda a descontrair e a cantar de forma mais relaxada, criando-se também uma “imagem” da música.

Em um segundo momento, pode-se cantar as cirandas sem o movimento da dança, uma vez que já se conseguiu criar uma imagem do que seja uma ciranda, pois a mesma já foi vivenciada. Perceber e vivenciar as canções por meio de gestos e da dança, proporcionando a experiência através do movimento, representa um ganho em termos de interpretação musical.



Ilustração de Almir Lopes

## Considerações finais

Com as atividades propostas sugerimos algumas dinâmicas que acreditamos serem importantes no processo de uma construção músico-vocal dos alunos.

Não podemos falar da voz sem nos referirmos à maneira de ser de cada um e à forma como dispomos de nosso corpo, pois, quando utilizamos a voz, fazemos uso não somente dos aparelhos respiratório e fonador, mas de todo o nosso ser.

Segundo Mejía (2008, p. 241) “cantar supõe um ato afetivo e de expressão de estados de ânimo, implicações grupais, lúdicas e afetivas”. Nesse sentido, atividades de reconhecimento do espaço, dos colegas, que trabalhem a percepção, a prontidão, a concentração, a iniciativa, a liderança, a integração, a socialização, entre outras habilidades, devem ser propostas a partir desse entendimento que cantar é utilizar o corpo como um todo, ou seja, é preciso desenvolver capacidades cognitivas, sociais e afetivas.

O desenvolvimento da percepção musical por meio da apreciação, do aprender a ouvir diferentes formas de cantar, também faz parte da construção músico-vocal dos alunos, uma vez que, ouvindo, aprende-se a reconhecer diferentes tipos de emissão que podem estar relacionados a culturas ou mesmo a gêneros musicais diversos daqueles que estão habituados a ouvir ou que lhes são mais próximos. A aprendizagem músico-vocal, para além da execução, também ocorre por intermédio da apreciação/reflexão e, por conseguinte, por meio da imitação vocal dos modelos que ouvem.

No processo do desenvolvimento vocal a exploração da voz falada, em suas várias formas de inflexões, de emissão ou entonação mostra-se de fundamental importância. Para Mejía (2008, p. 241), “cantar é a continuação do falar”, assim, a experimentação de diferentes timbres, alturas, durações, a exploração da dicção, dos registros e das colocações vocais na voz falada, por meio de trava-línguas, parlendas, entre outras brincadeiras ou jogos são recursos que poderão facilitar a entonação da voz cantada.

Vivenciar o canto por meio do corpo – através de gestos, de encenações, da dança – é fundamental para a percepção do que acontece com nossa voz, com a música, com o gênero musical proposto. Cantar com o corpo leva a uma interpretação músico-vocal, em geral, mais descontraída, podendo auxiliar na expressividade do canto.

Finalizando, a partir da utilização da voz cantada, propomos que os professores possam realizar práticas vocais de cantar a melodia da canção (juntamente com a utilização de movimentos corporais ou não) acompanhada por *ostinatos* (rítmico e/ou melódico) e melodias sobrepostas.



## Para saber mais

### Vídeos

<http://www.youtube.com/possibilidadescanto>

### Vídeo com cirandas, Clara Nunes

<http://www.youtube.com/watch?v=DZmwyuJZSdg&feature=related>

### Lia de Itamaracá

<http://www.youtube.com/watch?v=RV9kx1g1zE0&feature=related>

### Dança de cirandas

[http://www.youtube.com/watch?v=UvNru-FXDxA&feature=PlayList&p=43C784EC794E07F9&playnext\\_from=PL&playnext=1&index=6](http://www.youtube.com/watch?v=UvNru-FXDxA&feature=PlayList&p=43C784EC794E07F9&playnext_from=PL&playnext=1&index=6)

### João Gilberto

<http://www.youtube.com/watch?v=gzxVBXCP1jg>

### Canto gregoriano

<http://www.youtube.com/watch?v=vArNf76XxYo&feature=related>

### Oh happy day

<http://www.youtube.com/watch?v=XW0Y4s4GScw&feature=related>



## Sites

### Livros/CD/CD-ROM

AZEVEDO, R. *Armazém do folclore*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. 1 livro, 1 CD e 1 CD-ROM.

HORTÉLIO, L. *Ô, bela Alice...* Salvador: André t.-estúdio t, 2006. 1 CD (44min09).

MATTAR, R. *Cantos de trabalho: Cia. de Cabelo de Maria*. São Paulo: SESC, 2007. 1 CD (51min37).

MIRANDA, M. *IHU: todos os sons*. Águas Claras, DF: Pau Brasil, 1995. 1 livro e 1 CD.

PUCCI, M. D.; ALMEIDA, M. B. de. *Outras terras, outros sons*. São Paulo: Callis, 2003.



## Referências

DUPADI, M. *Canto e musica nell'infanzia*. Scandicci (Firenze): La Nuova Itália Editrice, 1990.

MEJÍA, P. P. *Didáctica de la música para primaria*. Madrid: Pearson Educación, 2008.

POTTER, J. (Ed.). *The Cambridge Companion to singing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SOUZA, J. (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.